

Uso de agrotóxico por agricultores familiares de Candiba - BA.

Elcivan P. Oliveira^{1*}, Brisa R. de Lima¹, Felizarda V. Bebé², Priscila A. Lima², Maykon David S. Santos¹.

1. Estudante de IC do Instituto Federal Baiano *Campus* Guanambi - IFBaiano; *elcivan_gbi@hotmail.com

2. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Território Sertão Produtivo/MDA/SPM/CNPq.

Palavras Chave: *agricultura familiar, defensivo químicos, meio ambiente.*

Introdução

Os agrotóxicos, nomenclatura definida pela Lei 7.802/89, foram introduzidos no Brasil durante a Revolução Verde que teve início em 1960 e adquiriu força em meados da década de 70, com a criação do Programa Nacional de Defensivos Agrícolas (PNDA). O PNDA tinha por objetivo estimular a produção e o consumo de agrotóxicos no país, concedendo crédito rural, de forma que, parte deste recurso fosse destinado à compra obrigatória de agrotóxicos. Essa política de subsídios contribuiu para o uso indiscriminado dos agrotóxicos, que passaram a serem utilizados, tanto pelos grandes agricultores quanto pelos agricultores familiares, além de contribuir para que a indústria desse ramo crescesse e se perpetuasse no nosso país (LONDRES, 2011).

A implantação do PNDA se deu em um contexto de carências estruturais e vulnerabilidades sociais, marcado pela baixa escolaridade dos trabalhadores rurais, que não foi acompanhada por processos de qualificação dos agricultores envolvidos na produção (PREZA; SILVA AUGUSTO, 2012). Isso contribuiu para o uso incorreto dos agrotóxicos (concentrações inadequadas, não indicação para a cultura alvo, não observância de tempo de carência, etc.), interferindo negativamente no meio ambiente e causando danos à saúde humana.

É grande o número de intoxicações causadas pelo uso de agrotóxicos. De acordo com Ministério da Saúde ocorreu 208,8 mil casos de intoxicações por agrotóxico de uso agrícola entre os anos de 1985 e 2008. Além disso, evidencia-se uma grande quantidade de impactos ambientais causados pelo uso de agrotóxicos, como: a perda da biodiversidade, a eliminação de insetos polinizadores, o desenvolvimento de espécies resistentes, surgimento de pragas secundárias, contaminação de mananciais, de solos e da água, dentre outros.

Os agricultores familiares são os mais prejudicados com a inserção dos agrotóxicos nas práticas agrícolas, visto que, não possuem estrutura e equipamentos adequados à utilização, além do desconhecimento e falta de assistência técnica que os auxilie. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de agrotóxicos na produção agrícola de agricultores familiares da comunidade de Anta gorda, município de Candiba – BA.

Resultados e Discussão

A Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais da Anta Gorda (ASCOMPPRAG) foi fundada em 1994. Formada por 50 associados, em que, cerca de 90% vivem na comunidade e os demais na sede do município que fica a cerca de 3 km. É constituída por agricultores familiares que cultivam feijão (62,5%), sorgo forrageiro (50%), hortaliças (alface, coentro, cebola, cenoura e couve) (25%), melancia (18,75%) e mandioca (12%).

O mais preocupante é que os agricultores não possuem assistência técnica e 94% utilizam insumos químicos (agrotóxicos), sendo que, deste total, 68% usam

constantemente e 25% usam somente no tratamento de sementes. Dentre os que fazem uso constante de agrotóxicos estão os agricultores que cultivam feijão, sorgo e melancia, enquanto, quem planta hortaliças faz uso somente no tratamento das sementes, já os que não fazem uso de defensivos químicos têm como principal cultivo, a mandioca.

Dentre os produtos mais utilizados 50% são altamente perigosos ao meio ambiente e extremamente tóxico a exposição humana (Quadro 1). O Glifosato, ingrediente ativo do Roundup é outro que preocupa, visto que, segundo Aranda (2014) esse produto “aumenta a probabilidade de contrair câncer, sofrer abortos espontâneos e nascimentos com má formação”. Além disso, não utilizam o equipamento de proteção individual (EPI), não fazem a devolução das embalagens conforme decreto nº 4074, de 4 de janeiro de 2002, Art. 53. Nem mesmo leitura das orientações (bula dos produtos), ocorrendo uso demasiado.

Quadro1. Lista dos agrotóxicos utilizados pelos associados da ASCOMPPRAG

Defensivos químicos	Classe toxicológica (periculosidade ambiental)	Ingrediente ativo	Classificação
Barrage	Azul - III	Cypermethrin	Inseticida
Brilhante	Vermelho - I	Metomil	Inseticida
Cyprtrin 250 CE	Vermelho - I	Cipermetrina	Inseticida
Disparo	Vermelho - I	Picloram, sal dimetilamina + 2,4 - D.	Herbicida
Klorpan 480 EC	Amarelo - II	Clorperifós	Inseticida
Roundup	Azul - III	Glifosato	Herbicida

Conclusões

Os agricultores familiares utilizam agrotóxicos de forma indiscriminada e não conhecem os danos que provocam ao ambiente e a saúde humana. A maioria dos agrotóxicos é da classe I, altamente perigosos.

Agradecimentos

À FAPESB, pela bolsa concedida; aos agricultores familiares da ASCOMPPRAG, pela concessão do seu tempo e colaboração para a entrevista e ao MDA e CNPq pelo financiamento do NEDET.

ARANDA, Darío. **Após oito anos de pesquisas, relatório confirma vinculação glifosato/câncer.** Disponível em: <<http://tudosobreplantas.wordpress.com/2014/10/09/apos-oito-anos-de-pesquisas-relatorio-confirma-vinculacao-glifosatocancer/>>. Acesso em: 27mar. 2016.

LONDRES, Flavia. **Agrotóxicos no Brasil:** Um guia para ação em defesa da vida. Rio de Janeiro: Ana - Articulação Nacional de Agroecologia Rbja - Rede Brasileira de Justiça Ambiental, 2011.

PREZA, D. L. C.; SILVA AUGUSTO, L. G. Vulnerabilidades de trabalhadores rurais frente ao uso de agrotóxicos na produção de hortaliças em região do Nordeste do Brasil. *Rev. bras. Saúde ocup.*, São Paulo, 37 (125),p.89-98, 2012.